



XVI SEUR

O ESTUDO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO CAMPO EDUCACIONAL

RESUMO

O presente artigo “O estudo da educação ambiental no campo educacional” resulta-se de um estudo de abordagem qualitativa que buscou trazer algumas reflexões sobre as práticas metodológicas para o ensino da Educação Ambiental no campo educacional. Para a realização deste, foram feitos por meio de leitura que levou em consideração a natureza do problema e os objetivos propostos. O campo educacional é uma das modalidades primordiais para a construção da cidadania. Em relação ao ensino da Educação Ambiental, observa-se que sempre houve carência de profissional, seja em número ou em formação. O trabalho discute brevemente as concepções teórico-metodológicas no ensino da Educação Ambiental, aborda as dificuldades inerentes ao trabalho do professor de Educação Ambiental, considerando que se trata de uma disciplina bastante ampla e que envolve temas que ainda são de grandes discussões no meio acadêmico e científico. Diante aos achados, faz-se necessário uma formação de professores que contemple o conhecimento teórico e prático e que se configura numa política de valorização do desenvolvimento pessoal-profissional dos professores.

Palavras-chave: Pedagógico. Práticas metodológicas. Sustentabilidade.

1. Introdução

A realização deste presente estudo sobre Educação Ambiental decorre do interesse pela temática ambiental e sustentabilidade, em que foi consolidando a partir das reflexões e vivências trazidas pelas próprias atividades profissionais dentre a teoria e a prática. E seu objetivo é refletir sobre as práticas metodológicas para o ensino da Educação Ambiental no campo educacional.

Diante as problemáticas, remetem a uma necessária reflexão sobre os desafios para modificar as formas de agir e pensar em torno da questão ambiental, uma vez que a sociedade não conseguiu, nestas últimas décadas, tratar a evolução dos problemas ambientais de forma global, assim, ao invés de diminuir tais problemas aumentaram.

E apesar de encontrarmos ainda hoje o enfoque tradicional, a Educação Ambiental já apresenta avanços em relação à sua contribuição para a formação da cidadania, fato resultante da formação de professores e de inúmeras discussões a nível local, regional e nacional.

Ao ensinar Educação Ambiental, o professor deve promover a compreensão do espaço como algo dinâmico, cujo conceito é construído no processo ensino-aprendizagem, no acompanhamento ao aluno sobre seus conhecimentos ambientais acumulados, considerando suas vivências, para que se sinta agente transformador da realidade.

Contudo, o estudo da Educação Ambiental deve possibilitar ao aluno o desenvolvimento do raciocínio espacial. Em relação ao ensino faz-se necessário repensar as práticas pedagógicas, refletir sobre as abordagens nos livros didáticos, as imagens, mapas etc., buscando a Educação Ambiental condizente com as demandas da sociedade atual, a Educação Ambiental que, a partir do seu objeto de estudo, colabore para a compreensão do todo.

Observa-se que os docentes, atualmente, necessitam da utilização de questionamentos ambientais. Pois, a questão ambiental tem sido nos últimos tempos, bastante discutida e modificada por meio dos grandes avanços tecnológicos, inclusive a nível internacional, o que evidencia a importância do tema. O homem, ao desenvolver a tecnologia ao longo da história, não esteve atento para o fato de que ele não está fora do ambiente, ele é elemento da natureza e como tal sofre as consequências com a degradação de si mesmo.

A escola deve ser facilitadora da construção da aprendizagem por meio de atividades educativas favorecedoras do processo de aquisição e autonomia de aprendizagem. Entretanto, o saber escolar deve ser valorizado pela sociedade para que a cognição do educando seja construída através de um aspecto dinâmico e criativo por meio de informações, práticas educativas, entre outros.

O professor deve usar dos seus recursos pedagógicos para inserir conteúdos em seu plano de aula em momentos oportunos, para que os alunos possam desenvolver a sua capacidade de preservação e conscientização e construir em seu conhecimento de forma eficaz para ajudar a preservar o meio em que vive.

Nesse artigo, afirma que a Educação Ambiental é de fundamental importância no processo de formação para o sujeito. Constitui-se em um treinamento que possibilita ao estudante vivenciar o aprendizado desde cedo, tendo como função integrar os alunos a assumir o seu papel de agente ativo na construção do seu próprio conhecimento.

Portanto, a razão da realização deste trabalho se deu a partir da inquietação em compreender o porquê do ser humano resistir em adotar ações sustentáveis. E ao mesmo tempo, perceber as forças que dificultam a sensibilização e a execução de tais práticas. De natureza qualitativa, as informações propiciadas nos conduzirão a reflexões acerca da problemática ambiental e das ações que permeiam a chamada educação ambiental.

2. Metodologia

Para a concretização deste estudo, optamos pela abordagem qualitativa. A escolha dos métodos e ferramentas da coleta de dados utilizados na pesquisa aconteceu por meio da realização de resumo, e levou em consideração a natureza do problema e dos objetivos propostos.

Lüdke e André (1986, p.12) afirmam que na pesquisa qualitativa, "a preocupação com o processo é muito maior do que com o produto. O interesse do pesquisador ao estudar um determinado problema é verificar como ele se manifesta nas atividades, nos procedimentos e nas interações cotidianas".

Para realizar a pesquisa, foi feito um levantamento bibliográfico e análise dos fundamentos teóricos referentes à educação ambiental no campo educacional. Essa revisão bibliográfica contribuiu para o refinamento da temática e suas respectivas etapas, a construção da questão norteadora da pesquisa, a definição dos objetivos e da natureza das informações que constituirá o referencial.

3. Desenvolvimento

No decorrer da história da humanidade, a educação escolar tem sido apenas uma educação reprodutora dos fatos sociais, mas a realidade contemporânea permite-nos perceber que a escola como a instituição educacional mais importante da atualidade deveria contribuir na formação humana, porque a educação faz parte da vida e tem um papel importante na construção da cidadania.

Como salienta Brasil (1997), a educação ambiental no campo educacional pretende através dos questionamentos que levanta entre sociedade e natureza, indivíduo e sociedade levar o estudante a refletir sobre sua própria realidade e a partir daí construir e reconstruir o conhecimento, desenvolvendo a ética ambiental valorizando as pessoas e o ambiente, isso tudo, para ajudá-lo a conhecer o seu meio e agir sobre ele de maneira consciente, pois passa a reconhecer que é ao mesmo tempo um ser natural e social, na comunidade a qual pertence.

Os PCN's vêm confirmar que a escola como ambiente de aprendizagem, apenas tem preparado os estudantes para o mercado de trabalho e não para terem uma vida de qualidade, pois muitos dos conteúdos trabalhados não estão vinculados à realidade social, natural, política, cultural e econômica, a qual a escola está inserida (BRASIL, 1997).

Por isso, depois de terem se formado, os estudantes continuam alienados quanto aos interesses da classe dominante, isso se dá pelo fato de não terem sido estimulados a refletir e buscar possíveis soluções para os problemas que ocorrem no ambiente natural e social e que de alguma forma nos atingem, por esse motivo, precisamos estar preparados para enfrentá-los.

Neste sentido, a Educação Ambiental na escola contribui para a construção desses valores, uma vez que, procura através de situações-problemas fazer a relação entre os conteúdos trabalhados no âmbito da sala de aula e a realidade do contexto que envolve os estudantes.

Estes, por sua vez, constroem sua representação da realidade e passam a agir consciente de seus atos individuais e coletivos no meio em que vivem. Para tanto, é necessário conhecer o ambiente natural e social que envolve a vida dos educandos, procurando desenvolver um trabalho, contextualizando esta realidade, até porque a contextualização é uma ferramenta fundamental nesse processo.

De acordo com os PCN's (Brasil, 1997) nas aulas de Educação Ambiental devem ter como objetivo, desenvolver o ensino informativo na sala de aula, para que o professor possa conduzir uma aprendizagem através de palestras, práticas, averiguarem como se processa a compreensão do conhecimento pelo aluno. Além de levar a uma interação dos discentes com os docentes, entre colegas e com o ambiente do cotidiano escolar.

Assim, a Educação Ambiental no âmbito educacional serve como ferramenta ideal para promover experiências criativas de reflexão sobre a ação, capaz de distanciar e aproximar um sujeito à sua realidade. Além de despertar nos envolvidos a autoanálise por seus registros e releituras, observando em que medida suas apreciações contribuem com o

processo de ensino aprendizagem. Serve ainda, como registros de prática pedagógica, podendo atenuar dificuldades, promover situações diferentes e gerar conhecimentos específicos para desenvolver as atividades ambientais.

De acordo com estes fatos, é que se põe em prática a discussão a respeito do saber docente, por ser um saber social e educacional. Estes saberes abarcam conhecimentos que a sociedade dispõe e o educacional é elaborado na sociedade perante a sua formação e a sua aprendizagem.

De acordo Tardif (2002), o saber docente não é só da prática a formação, é também nutrida por teorias educacionais. Então, a teoria é fundamental na formação docente pelo fato de assumir variados pontos de vista para uma ação contextualizada, propondo assim uma perspectiva de análises perante os discentes e que compreendam os contextos, sejam eles históricos, sociais, culturais, organizacionais e a si próprios diante da sua profissão.

Sendo assim, é de fundamental importância trabalhar a Educação Ambiental nas aulas, pois toda criança gosta de diversidade. Nas atividades diferenciadas como na vida há um grande número de fins definidos e parciais, que são importantes e sérios. Conseguí-los é necessário ao sucesso e, consequentemente, essencial à satisfação que o ser humano procura, a satisfação oculta, neste caso seria o de aprender.

Algumas das maneiras de proporcionar um bom ensino-aprendizagem é por meio da educação e descontração. O ensinar de forma eficaz, o aluno aprende de forma divertida e natural. Notamos que, para melhoria da prática pedagógica, deve-se começar a avaliar a importância do ensino e os resultados positivos ou negativos no processo ensino-aprendizagem.

Para que de fato, a Educação Ambiental na escola contribua para formação do cidadão, é fundamental sabermos como ela é apresentada pelos Parâmetros Curriculares Nacionais. E a partir desse conhecimento sejamos capazes de articular a realidade do contexto do aluno e os demais conhecimentos necessários à formação desses sujeitos.

Para Minini (1992), a Educação Ambiental deve propiciar às pessoas uma compreensão crítica e global do ambiente. Esclarecer valores e desenvolver atitudes que lhes permitam adotar uma posição consciente e participativa dos recursos naturais, para a melhoria da qualidade de vida e a eliminação da pobreza extrema e do consumismo desenfreado.

Dias (1992), acredita que Educação Ambiental seja um processo onde as pessoas apreendam como funciona o ambiente, como dependemos dele, como o afetamos e como promovemos a sua sustentabilidade.

Para Vasconcellos (1997), a presença, em todas as práticas educativas, da reflexão sobre as relações dos seres entre si, do ser humano com ele mesmo e do ser humano com seus semelhantes é condição imprescindível para que a Educação Ambiental ocorra.

Nessa perspectiva, é no sentido de promover a articulação das ações educativas voltadas às atividades de proteção, recuperação e melhoria sócio ambiental, e de potencializar a função da educação para as mudanças culturais e sociais, que se insere a Educação Ambiental no planejamento estratégico para o desenvolvimento sustentável.

A escola deve ter como objetivo ajudar a entender o mundo em que vivemos. Em pleno século XXI, em que a complexidade das relações é cada vez mais intensa, não se pode ignorar as questões sociais e ambientais que se evidenciam em todos os níveis, local, regional, nacional e global.

E o professor de Educação Ambiental precisa internalizar que o seu ambiente de trabalho está impregnado de uma multiplicidade de relações, sendo necessário, então, um trabalho coletivo, considerando todos os aspectos que interferem no processo ensino-aprendizagem, como a disciplina, a estrutura física, a gestão, os recursos disponíveis na escola, o trabalho docente nas diversas áreas, além de outros fatores.

O contexto social, cultural e econômico coloca vários desafios à escola e aos professores. Dentre os desafios, está o de se pensar em qual modelo de sociedade que se quer para as próximas gerações e qual o papel da escola para a construção desse modelo.

A sociedade contemporânea caracteriza-se pela velocidade das informações, pelas tecnologias capazes de maior conectividade, acelerando o processo produtivo em todos os setores, e a escola precisa acompanhar estas mudanças, conectar-se a esta sociedade, garantindo o papel do professor na construção do saber. E a Educação Ambiental tem papel importante neste contexto, uma vez que propicia o pensar, refletir, analisar a contextualização das informações.

No entanto, a responsabilidade sobre o ensino não está apenas na escola. Acrescenta-se a esta, a formação do professor e a família, considerando a formação de valores. A formação do professor contribui para o desenvolvimento de uma postura coerente com as concepções do processo ensino-aprendizagem.

Em relação ao estudo do meio, percebe-se grande vinculação ao livro didático, especialmente na utilização de imagens. Evidencia-se um distanciamento entre o que se ensina e o que os alunos vivenciam. Os livros didáticos oferecem grande suporte no estudo de qualquer conteúdo, pois norteiam o planejamento. Por outro lado, é imprescindível utilizar-se de outros recursos, como jornais, revistas e a própria observação dos elementos do meio em que o educando se insere.

Nesta perspectiva, considera-se que o professor terá maior condição de estimular o aluno à percepção dos aspectos ambientais, habilidade bastante relevante no processo de construção de conceitos. A observação, a sensibilidade, a análise dos fenômenos etc., são fundamentais para a apreensão da realidade.

O professor não deve se prender ao discurso do livro didático, mas buscar a segurança em uma mudança na dinâmica da aula, que pode promover a aprendizagem significativa, conduzindo o aluno à investigação, onde o professor deixa de ser reproduutor do livro didático.

Como relata Júnior (2008, p. 55) questionado que “O ser-estar no mundo é o ser-estar no mundo concreto das pessoas, no mundo que as circunda desde suas origens, com as interações que elas vão estabelecendo nesse ser-estar percebido, sentido, elaborado e transformado em conhecimento”.

Diante disso, faz-se necessário uma formação de professores que contemple o conhecimento teórico e o conhecimento prático e que se configura numa política de valorização do desenvolvimento pessoal-profissional dos professores e das instituições escolares, uma vez que supõe condições de trabalho propiciadoras de formação contínua dos professores.

4. Conclusão

Muitas foram e vêm sendo as discussões em torno das questões ambientais. Porém, o ser humano ainda insiste no processo de deterioração ambiental. Como pudemos perceber no decorrer do trabalho tal ação é decorrente de um pensamento técnico-científico surgido no século XVII com a Revolução Industrial e, que ao longo do tempo, foi se ampliando para atender interesses político-econômicos.

A chamada Educação Ambiental torna-se ao contexto atual instrumento de relevância social, por levar à sociedade reflexões, ensinamentos que favorecem o cuidar/preservar ambiental. Trazendo a educação ambiental para o contexto escolar.

Percebe-se que o sistema educacional tem contribuído com sua parte, através da cidadania tão prezada nos PCN's bem como com a resolução da problemática em si, ao valorizar dentro da transversalidade o tema meio ambiente.

No entanto, muito ainda precisa ser feito, sobretudo no que diz respeito à sensibilização. Conhecer as agressões sofridas pelo meio ambiente e a necessidade de urgência de cuidados mostra-se não ser mais o suficiente.

Na atualidade, busca-se trabalhar a Educação Ambiental como instrumento de libertação. Os avanços podem ser percebidos por meio de novas posturas. Porém, ainda é deficiente o ensino da educação ambiental. Os fatores que envolvem esta deficiência estão na fragmentação do ensino, fato que ocorre desde os cursos de licenciatura, estendendo para a educação básica.

Dessa forma, acredita-se que os objetivos foram alcançados, no entanto, foi um desafio muito grande realizar esse tipo de trabalho, mas foi prazeroso e enriquecedor. Porém, ressalta-se as contribuições da realização desse trabalho para a formação, visto que o resultado do estudo atendeu a perspectiva do tema.

Referências

BRASIL, Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais:** meio ambiente/ Saúde, Brasília: MEC, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** meio ambiente/saúde. Brasília-DF: MEC, 1998.

CARVALHO, Isabel M. **Educação ambiental** - a formação do sujeito ecológico. 4 ed. São Paulo: Artmed, 2000.

DIAS, G. F. **Educação Ambiental:** princípios e práticas. São Paulo, Gaia, 1992.

MININI, apud DIAS, Genebaldo Freire Dias. **Educação Ambiental – Princípios e práticas.** São Paulo, Gaia, 1992.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E.D.A. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária, 1986.

PARDO, D. **Educação Ambiental como projeto.** Porto Alegre: Artmed, 2002.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

VASCONCELLOS, H. S. R. **A pesquisa-ação em projetos de Educação Ambiental.** In: PEDRINI, A. G. (org). Educação Ambiental: reflexões e práticas contemporâneas. Petrópolis, Vozes, 1997.